



Ata da 3.^a Sessão Ordinária da Assembleia
de Freguesia de Belém

----- 28 de Setembro de 2015 -----



--- Preâmbulo ---

--- Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de dois mil e quinze realizou-se, pelas vinte uma horas e trinta minutos, no Centro Social da Freguesia de Belém, uma **Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém**, convocada nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Período de intervenção do público;

Ponto 2: Período de antes da ordem do dia;

Ponto 3: Apreciação e aprovação da ata da sessão de 25 de Junho de 2015;

Ponto 4: Apreciação e aprovação da alteração à Tabela Taxas e Preços;

Ponto 5: Ratificação da 1ª adenda ao Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo às atividades de Animação e Apoio à Família 2014-2015;

Ponto 6: Ratificação da 1ª adenda ao Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo à Componente de Apoio à Família 2014-2015;

Ponto 7: Ratificação do Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo às Atividades de Animação e Apoio à Família 2015-2016;

Ponto 8: Ratificação do Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo à Componente de Apoio à Família 2015-2016;

Ponto 9: Ratificação do Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Restelo para implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular;

Ponto 10: Apreciação e aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo do Agrupamento de Escolas do Restelo;

Ponto 11: Apreciação e aprovação do Regulamento Interno do Projeto de Intervenção Sócio Educativo;

Ponto 12: Apreciação e aprovação do Regimento 2015/2016 dos Clubes da EB23 de Paula Vicente;



Ponto 13: Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia à Assembleia de Freguesia;

--- A sessão foi presidida, na ausência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Jorge Manuel Lopes Moreira da Silva, pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, Luís Branco da Silva, coadjuvado pelo Segundo Secretário, Manuel da Câmara Pestana Pedrosa Machado, Segundo Secretário; e coadjuvado, pelo membro da assembleia de Freguesia, como Secretária, Maria Carvalho Ferreira.

--- Participaram, em conformidade com a "Lista de Presenças", para além dos acima mencionados, os seguintes Membros da Assembleia: _____

- Carlos Alberto Gomes Alves
(*Em substituição de Helena Maria Ferreira Dias Ramalho*)
- Margarida Maria Olazabal Cabral
- Gonçalo Barroso Silvério Marques
- Hélder Santos Correia
- Júlio Francisco Miranda Calha
- António Óscar Rio Machado Rodrigues
- Fernanda Maria Bengalinha dos Santos Paredes
(*Em substituição de Manuel Carvalheiro da Fonseca Costa*)
- Ana Maria de Jesus Bispo Varela Coelho
- Maria Teresa Mourão de Almeida
- Isabel Maria Gonçalves da Silva Tavares Lourenço

--- Da parte do Executivo da Junta de Freguesia de Belém, estiveram presentes os seguintes elementos: _____

- | | |
|-------------------------|--------------|
| - Fernando Ribeiro Rosa | (Presidente) |
| - João Carvalhosa | (Tesoureiro) |
| - Helena Lencastre | (Vogal) |
| - Rui Cordeiro | (Vogal) |

--- Constatada a existência de quórum, o **Presidente da Mesa** declarou aberta a sessão. _____



--- Transcrição Integral ---

Presidente da Mesa: Vamos dar início à reunião. Vamos, então, começar, se me dão licença. Posso começar? Boa noite a todos.

Em primeiro lugar, tenho a anunciar aqui umas substituições, do Partido Social Democrata. O Eng.º Jorge Moreira da Silva é substituído por Maria Carvalho Ferreira; e a Maria Helena Ramalho, pelo Sr. Carlos Alves. Do Partido Socialista, também tenho aqui um pedido de substituição: Manuel Carvalheiro da Fonseca Costa, substituído por Fernanda Maria Bengalinha dos Santos Paredes. Portanto, Manuel Carvalheiro da Fonseca Costa é substituído nesta reunião pelo elemento que ocupava o segundo lugar na Lista sujeita a sufrágio no processo de eleições, que é...

Teresa Almeida (PS): Que não pode vir, que é o Pedro; não pode vir a pessoa a seguir, que é o Miguel. E veio a Fernanda. E cá estamos com a Bancada completa. É assim que se faz: normalmente, vem o seguinte; se o seguinte não pode, vem o seguinte; se o seguinte não pode, até alguém poder.

Presidente da Mesa: Portanto, o Miguel José Lopes Romão...

Teresa Almeida (PS): Faria a substituição, mas não pode.

Presidente da Mesa: Então, a Fernanda Maria Bengalinha dos Santos Paredes substitui a listagem que aqui apresenta. Substituição aceite, e lista explicada. Ou seja, foi tão minuciosa que dificultou aqui a compreensão.

Ponto 1: Período de intervenção do público;

Vamos, então, dar início aqui à nossa ordem de trabalhos. E vou dar a palavra ao público, se alguém quer intervir. Posso dar a palavra? Faça favor, tem a palavra. Identifique-se, já sabe como é que é. Sr. Vítor Fino, tem a palavra.

Vítor Fino (Elemento do público): Boa noite, Sr. Presidente, boa noite, senhoras e senhores.

Queria pedir, em primeiro lugar, alguma tolerância ao Sr. Presidente, porque tenho aqui alguns pontos que gostava de colocar. Muito bem, muito obrigado.

Portanto, eu moro em Caselas. A primeira questão que queria colocar era, de facto, o estado em que se encontra – não é de agora, já há vários anos, mas há que corrigir aquilo. Penso que, de facto, tem que se contactar as empresas como



a PT e a EDP, porque a instalação que temos, de linhas aéreas antigas, são terceiro-mundistas, sem lugar a dúvida. Eu tenho ali fotografias que atestam isso, mas não há nada como quaisquer das pessoas que aqui estão irem a Caselas e verem, de facto, que as linhas aéreas da electricidade, da EDP e dos telefones, fazem barrigas enormes, há quem se sirva delas para estender a roupa. Eu tenho ali fotografias que, de facto, depois apresentarei. E, de facto, é uma coisa inconcebível. Caselas, o Bairro de Caselas é um bairro que tem quase sessenta anos (cerca disso), e portanto, aquilo é instalação primitiva. As empresas, quando foram aumentando a rede, foram, de facto, sobrecarregando aquilo que lá está, não fizeram nada, de facto, para o alterar, e na verdade, aquilo é uma coisa do terceiro ou do quarto mundo. Tem que se fazer alguma coisa. A única coisa que fizeram foi, de facto, agora na fibra ótica, na instalação da fibra ótica, puseram na Rua Padre Reis Lima (que é aquela onde eu moro) a instalação da fibra ótica com umas caixas. As caixas, os autocarros passam lá, estão absolutamente descarnadas, temos ali um "tic-toc" durante vinte e quatro horas por dia, mas quando lá passam os autocarros, é uma coisa, de facto, inconcebível. Portanto, havia que pôr as caixas nas travessas – portanto, na Rua 6, na Rua 7 – e tirá-las dali, de facto, da questão da passagem dos autocarros, que é por uma rua central.

Aproveito também para sensibilizar, se alguém da Junta for falar com a Embaixada da China, que também é aqui na freguesia, na Avenida das Descobertas, eu também gostaria de participar porque, de facto, se a China é a dona da EDP, e como a Embaixada da China fica na freguesia, então, de facto, era a gente lá ir e dizer para resolverem aquela questão.

Queria depois falar também – também tenho ali fotografias que, de facto, também provam que os arranjos – não são arranjos, é uma vergonha a Junta de Freguesia adjudicar um serviço a uma empresa qualquer, que executa um trabalho nos bancos de jardins, no mobiliário urbano de Caselas, onde, de facto... tenho ali fotografias que tirei, o banco foi enterrado, e depois foram-no lá desenterrar. Mas, entretanto, fizeram coisas ao nível disto: quer dizer, pintam por cima de coisas podres, que é uma coisa que não se vê em lado nenhum. Mas, não sei que contratos tem esta Junta, que empresas, ao executarem aquele trabalho, pintam por cima de tubos podres que estão lá, estão lá num estado de deterioração, de facto, absolutamente inconcebível. E depois, com a possível reparação, que não existiu.

Queria falar também das ervas que crescem, que curiosamente foram cortadas faz hoje oito dias (se calhar para a Assembleia de Freguesia, suponho). São ervas que crescem à altura da cintura de um homem – não é exagero nenhum, está lá uma marca que eu fiz, um sinal, na Rua Padre Reis Lima (onde eu moro), está lá uma marca que eu fiz com uma chave, está lá marcado para que não haja dúvidas. De facto, parece impossível como é que isto se passa há décadas – eu era miúdo, e a Câmara espalhava um ácido para combater as ervas, e sal. Portanto, eu já perguntei isso aos trabalhadores da Câmara: "Então, por que é que isto não se faz?" "É porque a Junta de Freguesia não compra ácido para a



gente pôr aqui nas ervas", porque as ervas são cortadas, não são extintas, não são queimadas. Portanto, foram agora cortadas; daqui a três meses estão, seguramente, da altura que estavam, outra vez.

Outra coisa também que se passa em Caselas – não sei como é que é nos outros sítios – é, de facto, que as pinturas nas estradas não existem, praticamente não existem. As passadeiras não se veem, os tracejados também não se veem; quer dizer, aquilo está absolutamente desprezado – quer dizer, Caselas não existe para a Junta de Freguesia. De facto, as passadeiras – que são, de facto, uma forma de proteger as pessoas ao atravessar as estradas – são impercetíveis, não se consegue ver as passadeiras.

Por fim, queria também, para concluir, de facto, falar também acerca dos Boletins da Junta de Freguesia. Os Boletins da Junta de Freguesia, na minha opinião – mas não é só – de facto, são de uma qualidade que faz chorar. De facto, a gente consultar o Boletim da Junta de Freguesia é, de facto, assistir a alguma coisa que dá pena ver. E depois, em simultâneo, o que é que acontece também? Acontece que – até me custa dizer isto, mas as pessoas... tenho ali, também posso mostrar, o Boletim n.º 10 da Junta de Freguesia, onde, de facto, a figura do Presidente, em trinta e duas páginas, aparecem quinze fotografias. Na verdade, é uma coisa absolutamente ridícula. É ridícula por quê? Porque, na verdade, em trinta e duas páginas, quinze fotografias, é obra. Estão ali sinalizadas, posso mostrar. Quer dizer, eu acredito que, de facto, haja algum arrivismo político; mas tanto? Os outros são todos palermas? Então, fornecem-nos um Boletim com quinze fotografias? Vamos lá ver: isto é deste tempo? É desta altura? Então, isto não é um atentado à inteligência das pessoas? Na verdade, parece-me que para tudo há um limite, e na verdade, para haver um Boletim assim, vale mais...

Muito obrigado.

Gostava de ter as respostas, principalmente para o ponto da EDP. E pedia também às pessoas responsáveis, e aos órgãos, que vissem Caselas, e vissem lá as linhas aéreas que lá estão, de facto, para ver se nós não somos... nós não queremos, alguns de nós não queremos uma Europa a duas velocidades; eu também gostava de não ter uma freguesia a duas velocidades.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Vítor.

Faça favor, tem a palavra. O seu nome? Sr. Álvaro, tem a palavra.

Álvaro Santos (Elemento do público): Álvaro da Costa Santos, morador no Bairro de Belém, Rua 4, n.º 11. 1400-036.

Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Membros do Executivo, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia:



O que me traz aqui são algumas das coisas que já se passam aos anos, e eu não vejo resolvidas. E vou explicar por quê. Algumas delas estavam no programa do PSD e do CDS – porque estão aqui elementos, com certeza, do CDS. E eu, às vezes, vou ver tudo o que é dito para se fazer, e foi feito, e então, venho aqui apresentar, até para os membros da freguesia saberem, que com certeza que não leem o programa, e não se faz tudo.

Um dos pontos, primeiro exemplo, Jardim da Praça Afonso de Albuquerque. O Sr. Presidente deve saber muito bem disto, porque já não é a primeira vez que eu falo sobre esta situação: houve lá uma reparação dos candeeiros, e fizeram um enrocamento no chão para meter os cabos – e fizeram muito bem, para os cabos, mas tapar os buracos como deve de ser, não fizeram. Não sei quem é que pagou, se foi a Junta, se foi a Câmara. Continuamos a ter os velhotes a caírem, e com os carrinhos de bebés, as senhoras que vão para ali passear com os seus netos e filhos, porque aquilo está tudo ali levantado. Esta é uma situação.

A seguir, a Junta de Freguesia com certeza – que eu penso que foi a Junta de Freguesia – fez a proposta para fazer a rega automática no Jardim da Praça Afonso de Albuquerque. O que é que eles fizeram? Fizeram a mesma coisa: aproveitaram o enrocamento que lá estava, e fizeram outros, e está tudo a descoberto ali; continuam as pessoas a tropeçar naquilo quando vão para o jardim. Isto existe, isto existe há mais de quatro anos, esta situação; há mais de quatro anos.

Outra situação em que eu gostava de ficar esclarecido é sobre aquele litígio que houve, da Praça do Império, o Sr. Vereador Sá Fernandes, qual é a situação da reparação daquele jardim, dos emblemas, ou dos brasões que estão lá, das capitais de distrito. Aquilo está completamente ao abandono. E parece-me que eu li, numa entrevista, que o Sr. Presidente da Junta disse que se a Câmara não tivesse aquele problema resolvido, resolver aquela arquitetura toda, que seria a Junta a tomar a seu encargo. Isto deve ter sido aí há um ano e meio, ou coisa que o valha; gostaria de saber o que é que está previsto.

Outra situação: existe já, na segunda legislativa deste Executivo – é a passagem de peões com cadeiras de rodas, que têm que ir a Algés, têm que ir a Alcântara para passar para a zona ribeirinha. Ontem, deu-me o cuidado... por casualidade, houve ali uma feira – não sei se sabem – uma feira de “comes e bebes” ali no parque, junto à Estação Fluvial de Belém, junto à EDP – e muito bem, aquilo está muito bem, é preciso é iniciativas destas. Mas, depois, reparei que os casais, com as criancinhas – porque foram ali comer um hamburger, ou ver aquilo, levaram os seus filhos, cadeiras de rodas, a pegarem nas cadeiras de rodas, lá de cima, cá para baixo. E eu, em tempos, ouvi falar que iam fazer um enrocamento naquela passagem de peões subterrânea para o outro lado, mas nunca mais vi nada. Nem se fala; há seis anos, ou sete anos, que se fala nisto. Até tenho a impressão que eu li que o Sr. Presidente tinha sido interpelado por um casal, segundo o que disse, que perguntou como é que iam para o lado de



lá, para passar com a criança – nada. De maneira que isto é uma coisa que tem que se resolver. Numa zona de turismo, isto é caricato: tem que se ir a Algés, ou tem que se ir a Alcântara para passar um deficiente, com uma cadeira de rodas, para ir para a zona ribeirinha. Não sei o que é que está previsto. Isto é tudo colaboração; primeiramente, isto é tudo colaboração.

Outra situação – já não tenho tempo?

Presidente da Mesa: Continue, mas pedia-lhe alguma celeridade.

Álvaro Santos (Elemento do público): Pois, eu estou a ser rápido.

Outra situação: tínhamos depois reparado ali – como é que aquilo se chama? Da ginástica, na Praça Vasco da Gama. Aquilo esteve parado porque se queixavam que caíam as pessoas, e aleijavam-se, e não sei quê, e foi metido lá – como é que aquilo se chama? – em borracha, não foi? Mas, o pior é quando saem dali, que caem, porque não foi afagado aquele tapete. Não afagaram aquilo. E ainda hoje lá fui, ainda hoje lá fui, está cheio de água, porque deviam ter feito o acompanhamento da relva; se não houver relva, fazem em terra, junto àquele processo ???.

Ora bem, eu gostava de saber se é verdade que existem três arquitetos cá na Junta de Freguesia. Eu ia fazer uma proposta. Não há? De maneira que eu até fazia uma proposta: estas obras que são emitidas pela Junta de Freguesia, primeiro, tem que ser feito um caderno de encargos, com cabeça, tronco e membros, tem que se entregar, tem que fazer essas coisas todas. Porque não é feita uma fiscalização; vem aqui o empreiteiro, recebe o dinheiro, vai-se embora, e aquilo fica ao “Deus dará”.

Outra situação é o problema da calçada à portuguesa. Ainda agora eu falei com o Dr. Carvalhosa, mas era para saber, porque eu não gosto de fazer coisas escondidas. A calçada à portuguesa, não sei quem é que manda ali na Junta – e tem isso, com certeza, para o Dr. Carvalhosa telefonar. Há coisas que são urgentes, têm que se resolver na hora. Isto é como num hospital: um hospital tem ??? de pessoas ???, e isto é a mesma situação. Eu assisti ali a uma situação caricata, com um buraco que estava na calçada à portuguesa – eu já contei isto ao Dr. Carvalhosa: uma senhora caiu ali, porque não taparam um buraco com seis pedras. Partiu os óculos, partiu a cara toda, foi para o hospital. Por acaso, fui à Junta rapidamente, e alguém mandou logo calcetar aquilo. Mas, é caricato: no outro lado do passeio, está a mesma coisa. Pois, o calceteiro foi lá, reparou aquela, foi-se embora, e não pôs lá pedras no outro.

Tenho dito. Muito obrigado, e bom trabalho.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Mais alguém do público deseja intervir? Faça favor, tem a palavra, Dra. Isabel.



Isabel Lopes da Silva (Elemento do público): Boa noite. Isabel Lopes da Silva. Boa noite, Sr. Presidente Interino da Assembleia de Freguesia, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e demais membros do Executivo, e os eleitos à minha esquerda e à minha direita.

Eu só queria dizer duas coisas rápidas. Uma é para já, e que é prática, é burocrática, e é o seguinte: várias pessoas me falaram ultimamente – nas últimas eleições, os membros das mesas não estavam identificados, com aquelas micas, com o nome e a mesa. Basta isso, porque houve algumas situações de pessoas que iam ao bar, e que as outras metiam-se com elas, a dizer: “Sai daqui”, e não sei quê, “não tens nada que vir aqui comer nada”, e não sei quantos, coisas desse estilo. E portanto, eu sugeria, se fosse a tempo, ainda poder fazer a identificação dos membros da mesa, das mesas – são setenta pessoas, é um bocado, mas o nome e o número da mesa basta. E as pessoas, então, circulariam à vontade.

A outra questão, que eu volto – e perante as coisas que este nosso freguês falou – eu volto à minha pedra, que está sempre ali, e que agora, em setembro, as pessoas voltaram de fora, das suas férias, dos seus descansos, que é a Rua António de Abreu – e é pena o Sr. Ministro do Ambiente não estar aqui hoje, porque ele sofre com isso também – aquilo entope-se, agora com o Colégio Alfredo Binet, que já não param as camionetas em frente da escola porque não podem, porque os carros são ainda mais, e mais, e mais, e param na Cristóvão da Gama e entopem o trânsito durante uns vinte minutos, todos os dias. Eu agora, quando tenho de sair, vou por cima. Isso não pode ser, isso tem que ser visto rapidamente. Há lá um espaço onde as camionetas das crianças podem e devem parar; é um espaço próprio, tem lá a tabuleta. Mas, elas param na Cristóvão da Gama, no meio da rua. Isso é uma situação nunca vista. E os meninos inadaptados – que alguns já são grandes – saem ali, e sujeitos a ser atropelados. No outro dia, quase que atropelei uma rapariga – por acaso é verdade.

É só isto.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Dra. Isabel. Faça favor. Qual é o seu nome? Valdemar Pizarro? Muito obrigado. Tem a palavra.

Valdemar Pizarro (Elemento do público): Boa noite a todos. Valdemar Pizarro.

É o seguinte: há bastante pouco tempo, no Bairro de Caselas, na Rua Sara Afonso, a sinalética que puseram, a sinalética de sentido único na Rua Sara Afonso. O que acontece é que antes de porem lá a sinalética, não viram o estado em que está a estrada da Rua Sara Afonso, que tem quatro lombas naturais feitas pelas raízes das árvores, em que os carros dos moradores da rua e daqueles que são obrigados a passar por lá, danificam os carros, que estão lá no chão, são quatro lombas naturais. Mas, o mais grave ainda é que vão pessoas à ressonância magnética, que vão acamados; as ambulâncias, quando vêm da



ressonância magnética, são obrigadas a passar por cima das lombas, em virtude de terem carros estacionados do lado esquerdo. Não deve ser agradável, uma pessoa acamada, que vem de uma ressonância magnética, passar ali aos saltos. Aquilo parece o mar quando está picado.

A segunda coisa, o segundo caso que eu quero colocar é: tomar atenção, quem de direito, para que as pessoas deixem, de uma vez por todas, no Bairro de Caselas, de estacionar as viaturas em cima de passadeiras – se calhar não veem, porque já não estão pintadas, se calhar é uma desculpa que eles têm – e por cima dos passeios. Então na Rua Padre Reis Lima, é natural que a pessoa, em vez do passeio, venha para a estrada, onde passa noventa por cento (90%) do trânsito em Caselas.

Eram só estas duas questões. Boa noite.

Presidente da Mesa: Obrigado, Sr. Valdemar Pizarro. Tem a palavra. O seu nome é? José Vaz? Tem a palavra.

José Vaz (Elemento do público): O meu nome é José Vaz, moro em Caselas também.

Eu, antes de me cingir aos problemas de Caselas, gostaria de dar uma informação, que acho que era de interesse turístico. Já se tinha dito, na última vez que aqui estive, por que é que não está uma placa a dizer como é que as pessoas podem ir para a Torre de Belém, em vez de irem para o fundo, e depois terem que voltar para trás; uma placa a dizer como ir para a Torre de Belém, para as pessoas não irem, e depois voltarem para trás. Isto é uma sugestão, que não está lá uma placa a dizer como é que se vai para a Torre de Belém. Já tinha dito isto da última vez; quer dizer, em qualquer país, está uma informação... Visto que querem ir para a Torre de Belém, fazem bicha e tudo, e portanto, se calhar, convinha pôr lá uma placa.

Em relação a Caselas, a primeira coisa que eu queria referir – e que referi também na última vez que aqui estive, que foi na última Assembleia – tem a ver com as ruas. Quer dizer, foram lá meter um bocadinho, outra vez, de alcatrão, e o mais engraçado é que em vez de ficar melhor, eu acho que ficou pior. E o mais engraçado é que só foram a algumas ruas; quer dizer, taparam-se uns buracos, mas ficaram noutras ruas. Não sei qual é a lógica, e quem é que averigua, e quem é que vai ver, de facto, quais é que são as ruas que são tapadas, os buracos, e qual é a maneira como estão a ser tapados. Quer dizer, todos os anos anda-se a gastar dinheiro, quando a solução, se calhar, não passa por aí; passa, de facto, por fazer alguma coisa de jeito, que é levantar aquele tapete e meter outro. Mas, eu não sou engenheiro; alguém aqui será engenheiro e sabe melhor do que eu a forma de resolver aquele problema, que já está lá há dez anos. O que eu pergunto é: quando alguma das pedras danificar um carro, ou atingir alguma das crianças, a quem é que eu venho pedir explicações. Gostaria que



alguém me dissesse já a quem é que, por direito, eu venho pedir explicações. Se calhar, devem dizer ??? ou qualquer coisa do género, mas pronto.

Em relação... queria realçar, de facto, um problema – que eu não sei, não estou muito por dentro das leis, perdoem-me a minha ignorância, mas continuamos – fraseando palavras ali do Vítor Fino – fios, por via aérea, parece que já não é permitido por Lei há algum tempo, parece-me; segundo a informação que tenho, há alguns anos. Mas, gostava de referenciar, porque como se diz, aquilo não é uma favela, mas há partes que parecem favelas.

Gostava também de dizer, em relação à fila de carros que se forma à saída de Caselas, devido ao Colégio de S. José, e mais grave do que isso, na parte mais abaixo, e quem quer virar para o hospital, não consegue virar para o hospital devido às bichas que se formam em virtude do colégio que está mais abaixo. Eu pergunto por que é que não está um polícia – eu não sei se me estão a ouvir – não sei por que é que não está um polícia naquele local, em vez de estar no lado do hospital, a multar quem não tem lugar para estacionar o carro, e vai ao hospital, e está do lado da estrada, quando a fila vem até não sei onde, porque metem carros em segunda fila, e quer dizer, obrigam as pessoas a estar paradas não sei por quê, porque acham que devem poder parar, porque acham que devem ter mais direitos do que os outros.

Queria só dizer mais duas coisas, e rapidamente, que era se me podiam informar, em relação às eleições, onde é que vai ser, porque não se sabe onde é que se vão fazer as mesmas, desconheço. Gostaria de saber se é na Paula Vicente, se é na Secundária do Restelo.

E para finalizar, gostaria de dizer que a Junta deveria, perante a pessoa que efetuou umas obras no campo em Caselas, e que fez há relativamente pouco tempo – suponho que há quatro ou cinco anos – que alguém lá fosse verificar a degradação em que está o balneário: cabe lá uma mão dentro, cabe lá uma mão dentro. Ou a placa – não sei se foi metida uma placa, ou precisamente a placa provocou aquilo. Portanto, se calhar, convém, em relação à pessoa que fez as obras, irem pedir contas, porque estar a fazer uma obra, e depois, ao fim de cinco anos... eu não conheço cimento que caia, ou uma placa que, ao fim de cinco anos, provoque aqueles danos. Se calhar, meteram menos cimento, mais areia e mais água.

E para acabar mesmo, a última situação: na parte central de Caselas, em frente ao clube, nas zonas circundantes, em frente ao clube, e nas zonas mais abaixo, do outro lado do cruzamento, a parte que era relvada deixou de ser relvada. Acho que se devia tentar recuperar aquele espaço, que é um espaço que estava agradável – em frente ao clube, na parte mais à frente, na zona onde estão os aparelhos de exercício, onde estão as mesas, não há relva. Havia, e não há. Pronto.



E para acabar – mesmo para acabar – volto a frisar outro problema que eu referi na última vez que cá estive, mas parece que as coisas não se resolvem, que é o seguinte: continuam carros em cima dos passeios – e não venham com a desculpa, que o Sr. Presidente da última vez disse, que, efetivamente, em Lisboa (mas isso é em Lisboa, central), que há problemas para arrumar carros; em Caselas, não há problemas para arrumar carros; há problemas é para as pessoas andarem cinquenta metros. Se têm problemas para andar cinquenta metros, ou se arranja um Mini BUS, e vai-se levá-las a casa, porque andar a gastar não sei quanto dinheiro, não sei quantos euros, a fazer um novo pavimento, um novo passeio, e agora estarem os carros em cima do passeio, eu pergunto se valerá a pena.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Não há mais ninguém inscrito? Sr. Presidente, tem a palavra.

Presidente do Executivo: Boa noite, Sr. Presidente, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, caros colegas, minhas senhoras e meus senhores.

Nós estamos hoje aqui nesta Assembleia Ordinária de 28 de setembro, e estamos na fase de audição da população. Eu tenho aqui cinco elementos da população que vieram colocar as suas questões, e é com muito prazer que lhes vou responder o melhor que posso e sei.

Sr. Vítor Fino, veio cá falar sobre algumas questões que o preocupam, e começou a falar sobre problemas de Caselas, nomeadamente a questão das linhas aéreas da EDP e dos telefones, dizendo que são terceiro-mundistas. Tenho de dizer que estou perfeitamente de acordo consigo; ainda há pouco tempo vi uma coisa idêntica, e lembrei-me de quando vejo aqui, no meu bairro, e no seu (o meu bairro é o do Restelo), e no seu, mas no meu ainda é muito mais grave, porque ainda há coisa de poucos meses, vi colocarem mais postes para continuarem a fazer isso – um nomeadamente em frente à casa ???, posto novo ali. Tentámos intervir de alguma forma, mas é impossível, porque a EDP e os telefones continuam a colocar isso; a Câmara não tem meios, para já, de intervir, porque também falámos com a Câmara, a ver como é que é, mas não há meios para inverter essa situação, para já. Portanto, bairros, como são bairros de moradias, penso que até são os mais prejudicados, aqui na nossa área, de facto, o de Caselas, o do Restelo, e é o de Belém. Infelizmente, é uma situação que não parou, e continuou, e vamos tentando ver com a Câmara se consegue fazer alguma intervenção. Portanto, isto aqui também para falar ao Sr. José Vaz, que também falou nessa mesma questão, e portanto, estamos todos de acordo. Nessa questão, não há dúvidas de que estamos todos de acordo.

Quanto aos bancos de jardim mal colocados, com tinta colocada em zonas podres, em Caselas: pronto, na Junta, como é evidente, temos de gerir os dinheiros públicos o melhor que sabemos, como é evidente, com maior



responsabilidade, porque são dinheiros públicos, e portanto, temos que aproveitar ao máximo, cumprindo a sua função, mas gerindo com parcimónia. E realmente, nessa questão dos bancos, nessa zona de Caselas – que, aliás, são bastante utilizados – fizemos um pequeno esforço de, realmente, reabilitarmos esses bancos – já são bancos usados, como é evidente, mas o facto de serem usados não quer dizer que não sejam reabilitados, como fazemos em toda a freguesia. Ainda não fui lá ver, mas penso que ficou razoável. E é normal, quando se reabilita uma coisa, não fica como novo, mas fica quase como novo. Mas, estou disponível para lá ir ver isso. Penso que ficou um trabalho melhor do que o que estava, ou uma situação melhor do que o que estava.

As ervas que crescem, dizem que a Junta não compra ácido: bem, de facto, n'ós temos andado aí numa situação que não é fácil, mas temos – eu próprio, já várias vezes disse isso, e o meu colega João Carvalhosa, já falámos várias vezes nisso, às vezes eu também fico assim um bocado preocupado quando não vejo os trabalhos andarem tão depressa quanto gostaria, e quando passo pelas avenidas e pelas ruas, e vejo as ervas aqui a crescer, e criam muito mau aspeto. Tivemos que meter, com os próprios homens da higiene urbana, quer com uma empresa privada – que na altura tentámos coordenar o serviço, depois, de pôr o líquido para matar as ervas, uma substância química. Isso foi feito algumas vezes, não tão depressa como nós gostaríamos, e não de uma forma tão alargada, mas fez-se, e continua-se a fazer. Mas, de qualquer forma, em todos os sítios, admito que não se tenha estado a pôr esse ácido em todos os sítios, mas noutros sítios foram... às vezes, é só com o chicote, cortar as ervas, tentamos depois coordenar isso, e pôr a seguir logo o ácido. Mas, a área é muito grande, a área da nossa freguesia, e também temos agora o outro lado também do território, da linha do comboio. Não tem sido fácil, mas não paramos. Sabemos que há algo a melhorar sempre nesse campo, e estamos a tentar melhorar nessa matéria.

Quanto à pintura das passadeiras – isto aqui já outra situação, a pintura das passadeiras: ainda não tivemos a verba referente a esta tarefa por parte da Câmara. Posso-vos dizer que, neste momento, ainda nos devem, além do que vamos receber agora, que já está reconhecido, quase quatrocentos mil euros (400.000€) – trezentos e cinquenta mil (350.000€), trezentos e sessenta mil euros (360.000€) – que já estão reconhecidos em negociações, mas que ainda não foi pago, não nos passaram, e que a Câmara não sabe como é que nos há de passar, para já, porque tem de ser sob a figura de delegação de competências. Dizem que não há dinheiro, que não há dinheiro.

Entretanto, fizemos agora uma experiência, na Rua Tristão Vaz, *sui generis*, ??? nesta nossa zona, que foi uma passadeira com pedra de calçada posta, que está lá, a ver se o custo dessa passadeira compensa, ou não, ??? dessa forma, para nunca mais ter que pintar. Estamos ainda nesta fase de rescaldo, a ver quanto é que nos custou isso, se vale a pena, ou não, esse investimento, que depois deixa de ser necessário pintar, nunca mais. ??? para as Juntas de Freguesia, com verbas ???. Mas, realmente, há muita falta de passadeiras pintadas, é uma



matéria em que ainda não avançámos, e que nos deu muito trabalho, no ano passado. No ano passado, por trabalho da própria polícia, tivemos a polícia a querer prender-nos – a mim, quiseram-me prender ??? o Agente Carlos Lopes, ??? Carlos Lopes (é fácil de decorar), e foi feita a participação do facto. E o Agente Carlos Lopes pediu-me para mostrar o Código da Estrada, salvo erro o art.º 6.º, que era a Câmara que devia ??? trânsito, e pela delegação de competências, éramos nós. Enfim, de qualquer forma, mandámos chamar logo a Polícia Municipal, ??? Polícia de Trânsito, e continuámos o trabalho, porque a Polícia impediu-nos de continuar a pintar, apesar de estar com a sinalética adequada no local. De resto, vamos iniciar em breve, estamos a tratar disso; temos diariamente, ou semanalmente, dialogado com a Câmara, para rapidamente nos pôr isso, porque nós temos aí alguns fundos, que já tínhamos, para conseguirmos fazer as atividades, várias atividades que eles passaram para nós, e não temos as respetivas verbas transferidas para as Juntas de Freguesia. Isto é um escândalo, porque para se transferir competências, deve-se transferir a respetiva parte financeira. E vou dar-vos um exemplo muito simples: ??? é sintomático; ainda hoje, ainda hoje ???, por exemplo.

Boletim da Junta de Freguesia, quinze fotos do Presidente: o Presidente trabalha muito, ??? Junta de Freguesia, como é o Boletim da Junta de Freguesia, o Presidente tem que aparecer, como é evidente, porque ele está em todas. Anteontem não dormi para estar lá nas Salésias, por exemplo; foi uma iniciativa que nós apoiámos, e com muito gosto. Mas, também devia ter ficado em casa, porque tinha-me deitado há duas horas, mas estive lá. E realmente, é com muito prazer que eu acompanho essas iniciativas. Eu percebo que isto possa trazer alguma preocupação a algumas pessoas, mas é assim, é a democracia, é a vida democrática. É o Boletim da Junta de Freguesia. É a vida da democracia.

Depois, Sr. Álvaro Santos, Jardim da Praça Afonso de Albuquerque: esse é um dos três jardins que ficou na Câmara Municipal de Lisboa, a respetiva manutenção, e todos esses trabalhos são feitos pela Câmara Municipal de Lisboa. ??? temos insistido, estamos fartos de investir junto do Vereador Sá Fernandes, e ele vai ???, e tal, mas vai deixando passar, não sei se é por ser uma freguesia que, realmente, não tem aquela cor política; o que é certo é que, realmente, isso está há anos naquele estado, é uma vergonha, na Praça Afonso de Albuquerque, se calhar por estar em frente à Presidência da República, não sei. Mas, há uma coisa que, realmente, me anda a intrigar, e é uma das coisas que em breve falarei na Assembleia Municipal, porque, realmente, é inadmissível, que há anos – já começam a ser anos – que estão aquelas reparações feitas, sem pôr o alcatrão. Essa da rega automática, não sabia.

Praça do Império, os brasões estão degradados: isto é outra, que também vai ser em breve na Assembleia Municipal. Isto é uma birra do Sr. Vereador Sá Fernandes, que não gosta da palavra "Império" – disse-me isto olhos nos olhos: "O que é que quer, não gosto do nome "Império"". E disse: "Mas o senhor quer ir contra a história, faça como os talibans: pega em duas ??? abaixo. Se vamos reabilitar a Praça do Império, ??? durante as comemorações ??? aquilo foi



arranjado. De maneira que eu tenho esperança que isso ainda vá para a frente, estamos a fazer um grande esforço para relembrar à Câmara, que o Vereador arranhou uma desculpa, a dizer que está a fazer um concurso de ideias. Eu já lhe disse que estamos contra o concurso de ideias; queremos a reabilitação. Agora, aquilo tem que ser visto dentro da Câmara, da Direção Geral de Património Cultural. E, de facto, até nos propusemos – e mantenho – para reabilitarmos esse local, devido ao seu interesse histórico, se a Câmara não tiver condições para o fazer. Até temos patrocinadores.

Passagem de peões em frente ao Padrão dos Descobrimentos: lá voltamos outra vez à Câmara. Eu, por um lado, fico satisfeito – satisfeito, quer dizer, não fico satisfeito com a tristeza dos outros, mas a maior parte das questões que nos colocam aqui nas Assembleias de Freguesia – é uma boa coincidência – é quase tudo coisas que são matérias da Câmara. ??? mas não, são matérias da Câmara. Obviamente que ??? influenciar, fazer pressão, no bom sentido da palavra. Mas, realmente, são competências da Câmara. E isto, realmente, também está um projeto há imenso tempo preparado – está na Unidade de Intervenção Territorial ??? aqui em Alcântara – um projeto, que finalmente já se chegou a essa conclusão, de um elevador, de um monta-cargas, de um lado e do outro, no Padrão dos Descobrimentos, há imenso tempo. Fui eu que falei com aquele casal estrangeiro, que estava lá uma vez, com uma cadeira de rodas, e até senti vergonha, de facto, quando ele disse: “Como é que eu vou com a minha mulher para o lado de lá?” E eu disse: “Olhe, ou apanha um táxi e dá a volta por ali, ou vai até Algés.” Obviamente que não disse isso, disse que tinha de apanhar um táxi para ir para o lado de lá.

Mas, eu aí, de qualquer forma, como sou uma pessoa realista – senão não estava nestas funções, que exerço há muito tempo, e temos de ser realistas nestas coisas – eu acredito que em breve vai melhorar já, porque abrindo o Museu dos Coches – foi agora adjudicado, finalmente, ou está para ser adjudicada agora aquela passagem, para daqui a poucos meses termos aí um sistema de elevador para ir para o lado de lá, em frente ao Museu dos Coches. Aqui, também espero que esta, em frente ao Padrão dos Descobrimentos, vá para a frente, que é um sistema muito simples: um monta-cargas de um lado e do outro, e depois passa lá por baixo pelo túnel, e sobem outra vez. Isto são aquelas situações que nos custa dizer que são normais: enfim, ??? a Câmara, aquilo é um mundo grande, e vão-se esquecendo por lá... aquilo são projetos, e projetos, e projetos; mas, para fazer, é um bocado mais complicado. São projetos.

Piso novo do Fitness Park: sabe que fizemos um investimento enorme, mas fomos também poupadinhos, aproveitámos parte do piso ??? fazer uma coisa nova ali, e fomos tão poupadinhos que parte desse foi aproveitado para fazer esse piso, e outro tivemos que comprar. O que é certo é que quer em frente à zona ribeirinha (que está fantástica), quer aqui no Jardim Vasco da Gama, pusemos esse piso, que já ??? essas poças de água, já permite as pessoas estarem em condições, sem estar com lama, e realmente, está muito melhor. Em



Caselas não foi preciso, porque era pedra da calçada, e tem um caminho de acesso, porque tem um bordo à volta, pronto. Realmente, foi feito, olhe, pelo nosso arquiteto – que não está como arquiteto, está como responsável do espaço público – que nos ajudou, porque um arquiteto tem essa sensibilidade, e ajudou-nos.

E quanto a isso, realmente, três arquitetos, dois são voluntários – são duas senhoras que se prontificaram, como voluntárias, a dar esclarecimentos sobre vários assuntos, no âmbito do Gabinete do Cidadão e da Cidadania. As pessoas marcam, e elas dão informações sobre projetos, e tudo o que for, estão à disposição. Quer dizer, são voluntárias, não nos trazem qualquer despesa. Este, de facto, é o homem que trata do nosso espaço público, e que está aqui sedado neste quiosque aqui na Avenida Ilha da Madeira.

Quem manda na Junta de Freguesia: meu amigo, sou eu; para o bem e para o mal, sou eu. ??? agora, o Presidente sou eu ??? uma Junta de Freguesia ??? estão preocupados ???.

Isabel Lopes da Silva, os vários membros da mesa identificados: eu acho que é uma boa ideia, identificar os vários membros da mesa. Vamos ver isso, e pode ser uma boa ideia.

Rua António de Abreu, trânsito entupido com carrinhas da Escola Alfredo Binet: pois, também moro ali ao pé, tenho esse problema também. Agora, de qualquer forma, já várias vezes ??? esta carrinha agora tem dificuldade em entrar com os carros mal estacionados, e ??? a Câmara Municipal de Lisboa, que ainda não cumpriu, porque ??? Avenida da Torre, e quiseram juntar tudo no mesmo bloco, a Avenida da Torre com essa parte da António de Abreu. Já tenho dito, já tenho dito: "Avancem com a Avenida da Torre, e depois com este na Travessa Ribeiro Seabra" Não pensem na Travessa Ribeiro Seabra, ??? pinturas no chão desse parque de estacionamento, e vamos arranjar o cruzamento da Avenida da Torre. Mas, ??? para irem enrolando, enrolando, e está como primeira prioridade sei lá há quanto tempo, e não se faz nada em Belém, por parte da Câmara. Eu já começo a achar algumas coisas estranhas. E depois, quando fazemos alguma coisa, no nosso Facebook dizem que estamos a fazer propaganda eleitoral. Portanto, enfim, há aqui situações que, às vezes, eu percebo que as pessoas agora, de uma forma geral, estão um bocado nervosas, com esta história das eleições. Mas, de qualquer forma, o que eu lhe posso dizer é que a carrinha chega ali e para, para, e as crianças estão todas a sair com alguma calma, e faz ali algum entupimento, mas isso é uma questão de princípio. É uma questão de princípio. Também podemos dizer ao Externato: "Veja lá, e tal."

Sr. Valdemar Pizarro, sentido único na Rua Sara Afonso e viaturas em cima de passeios e passadeiras: pois, é um facto. De facto, eu posso-vos dizer uma coisa: nós agora – aliás, ou esta semana, ou na próxima – com a nova Diretora Municipal de Tráfego da Câmara, e uma das coisas que já pensámos, nalguns sítios, nalguns sítios, nomeadamente no Bairro ??? é permitirmos uma coisa,



para não andar a fazer ilegalidades, há anos, porque temos de ser realistas na situação que está lá, em algumas ruas permitirmos o estacionamento com duas rodas em cima do passeio. Vou-vos dar exemplos ??? na Rua Cristóvão da Gama, na Rua Tristão da Cunha e na Rua de S. Francisco Xavier, para um lado e para o outro, poderem estacionar em cima do passeio, com duas rodas, de um lado e do outro, para se poder passar ali, porque, realmente, não há lugar para estacionar. E toda a gente faz isso. Até estávamos sempre de acordo com a polícia, para não se "chatearem" (entre aspas), mas se houver ??? pode autuar as pessoas, porque, realmente, há quarenta, cinquenta anos que é feito assim o estacionamento naquelas ruas. E as pessoas dizem: "Mas é no Restelo", e tal; mas, isso também acontece em Caselas, e também acontece aqui em Belém, nestes bairros. Portanto, são casos de polícia, nalguns sítios não há alternativa, noutros pode-se melhorar, mas em grande parte é mesmo falta de civismo das pessoas, que se puderem levar o carro para dentro de casa, também o levam. Não o metem na garagem, porque a garagem está a fazer de arrecadação, de uma forma geral.

Sr. José Vaz, sinalização ??? Torre de Belém: quer dizer, pronto, as pessoas andam ali, realmente, milhares de pessoas por dia, de um lado para o outro – vêm dos Jerónimos até ao Padrão, do Padrão vão por ali fora, até à Torre de Belém. Penso que ainda nunca ninguém se perdeu por causa disso. Não vejo grande prioridade nisso, há outra sinalética que eu acho que é mais importante; mas, tudo bem, aceito a sua proposta. Isto é, respeito, mas não acho que seja assim uma grande prioridade, porque a gente sabe onde é a Torre de Belém, e vamos dizendo às pessoas, e vejo as pessoas a dirigirem-se para lá. Mas, de qualquer forma, vejo mais complicado, e já pusemos uma na Rua Bartolomeu Dias, ??? ali ao pé da Travessa da Saúde, ??? para apanhar ali logo em frente, para o lado de lá, os peões. Agora, do lado de lá, as pessoas já sabem onde fica a Torre de Belém ???.

Buracos e tapete de alcatrão: isto é competência e responsabilidade da Câmara, mais uma vez, os buracos no alcatrão. No outro dia, sinalizámos cerca de trezentos; está lá na Câmara, para verem quando é que podem fazer aquilo. Agora, ouvi dizer que fizeram um empréstimo bancário, com uma carência de dois anos, vai ser pago só a partir do próximo Executivo, depois das Eleições Autárquicas, e até lá – eu não estou a dizer que não é uma boa operação, pode ser uma boa operação financeira também, mas acho caricato ser com carência ??? próximo Executivo – para se fazer uma série de empreitadas, algumas importantes, que estamos à espera. Posso-vos dizer que a Rua Bartolomeu Dias, a Rua dos Cordoeiros a Pedrouços, a Rua de Pedrouços, a Estrada de Caselas, a Rua do Miradouro – pronto, pelo menos essas assim, neste momento, são as mais críticas. Mas, pronto, realmente estão a tentar, se nós tivéssemos dinheiro para ir avançando com isso, e tal, ??? outros projetos, já fomos ao baú, que ainda não chegou o respetivo dinheiro, estamos à espera de agora receber uma parte significativa. Mas, há outra, que em reuniões que já tentámos ??? falta disso, que é o tal dos trezentos e tal mil, temos esse buraco que não sabemos



como é que vamos resolver, que a Câmara ????. Mas, pronto, vamos fazendo o que podemos.

Filas de carros mal estacionados junto aos colégios ??? uma questão de polícia; estacionamento na estrada é uma questão de polícia. Os carros estão ali, nós não mandamos na polícia, até pode haver uma boa ligação, mas o que é certo é que toda a gente conhece aquilo, é uma situação recorrente, já aconteceu algumas vezes, e aquilo continua. E nem vou falar na questão do projeto ??? da possibilidade de os carros entrarem lá por trás, dar uma voltinha, e por que é que isso deixou de ser feito, não vou entrar nesses pormenores. Não vou entrar nesses pormenores.

Eleições, onde são: vão ser na Escola Paula Vicente. Na Escola Paula Vicente, e assim vamos otimizar os recursos para essa zona, em Belém, entre a Escola Marquês de Pombal e a Escola Secundária do Restelo. E posso-lhes dizer mais uma coisa: acabei de enviar uma carta registada com aviso de receção já para a Comissão Nacional de Eleições, a declinar qualquer responsabilidade nos recursos destacados, no próximo processo eleitoral, na nossa Assembleia / Secção de voto. Portanto, como sabe, a CEN – Comissão Nacional de Eleições ainda não respondeu à queixa que eu fiz ??? sobre o Partido Comunista, que anda a fazer campanha ilegal nos nossos placares, mas vou insistir para eles me darem essa resposta. Mas, agora, ??? vai ficar ??? à porta da Assembleia de Voto, a dizer que declinamos quaisquer responsabilidades por o princípio da igualdade ser posto eventualmente em causa, se o Presidente da Mesa A permitir que as pessoas que estão em lista para votar, votem, e os eleitores na mesa ao lado não tenham a mesma possibilidade, e fechem. Portanto, haver pessoas a votar de um lado, e outros a não poder votar, e vice-versa. Pode ser um problema, que é o princípio da igualdade que fica em causa, é o princípio da igualdade que pode ficar em causa. Por quê? Porque recuso-me a fechar as instalações da Assembleia de Voto. A CNE, neste momento, vai ser responsabilizada por eventuais problemas que possa haver. Já tenho essa informação, vai ser afixada à porta, e portanto, às sete horas, ???. E depois, cada um que se amanehe.

Mais, balneário do polidesportivo ??? Caselas: pois, não sei, tenho que ir ver. Aquilo era uma questão em que os balneários estavam sujos; já limpámos, para ficarem em condições, que não estavam ???. Havia um cidadão que tinha essa chave ???. Quero. Pronto, mas havia, na altura... como sabe, tinha sido ocupado para os senhores lá tomarem banho, recuperámos, pedimos as chaves, deram-nos as chaves – ficaram com o duplicado, mas pronto. Mas isso, estamos a tentar minimizar. Os balneários estão lá, estão melhores do que o que estavam, estão mais limpos.

Deixou de haver relva em frente ao Caselas Futebol Clube: bem, não sei o que é que quer dizer com isto. Aquilo estragou-se? ??? Ou foi por termos feito o Fitness Park? Não estou a dizer que é da sua responsabilidade; foi onde se construiu o Fitness Park? Pronto, está bem, vamos ver com a empresa de



jardinagem o que é que se passa. Estou-lhe a dizer, vamos ver o que é que se passa.

Presidente da Mesa: Se entram em diálogo, nada fica gravado. Portanto, peço que não haja diálogo.

Presidente do Executivo: E carros em cima dos passeios, estacionados em Caselas, já há bocado também falei sobre essa matéria, acontece um pouco por todos os bairros. De facto, quando estes bairros foram construídos, ninguém tinha carro, só uma ou outra pessoa; hoje em dia, cada moradia pelo menos tem dois carros. Portanto, nessa situação, tem que haver ali algum bom senso ???.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, eu pedia-lhe que respondesse a uma questão que puseram – eu abria uma exceção – que é de um prédio junto ??? Caselas, que está para demolir há cerca de dez anos, terá havido promessa de que iria ser demolido brevemente. Se houver alguma coisa, pedia-lhe resposta sobre isso. Muito obrigado.

Presidente do Executivo: Este prédio, lembro-me que já na altura do Dr. Pedro Santana Lopes, que foi ele até que embargou isto, foi o Presidente Pedro Santana Lopes que embargou – eu lembro-me perfeitamente, eu era Chefe de Gabinete dele, nessa altura – e, de facto, foi dada ordem para isso. Até não foi nada fácil, mas conseguiu-se, na altura, isso. E neste momento, sendo que aquilo era um armazém, e sei lá mais o quê, aquilo está lá parado há anos, não sei o que é que se passa neste momento. Sei que tinha havido uma ordem do tribunal; relativamente à ordem do tribunal, podemos ir tentar saber o que é que se está a passar neste momento; o que se passou entretanto, não faço ideia. Até pensei que ele já estivesse ??? Vou tentar saber o que é que se passa. Quem é que fez essa pergunta?

José Vaz (Elemento do público): Fui eu, e mais uma data delas. É assim, eu não sei se quer resolver, a Junta é que tem que saber se quer resolver, ou não. Quer dizer, não é da competência da polícia, é da competência da Câmara Municipal, ou é da CNE... Quem é que tem as chaves? Se eu lhe disser, o senhor não sabe quem é. Para que é que vou dizer o nome? É assim, se o senhor quiser saber quem é, o senhor vai ter comigo ??? e eu digo-lhe quem é que tem a chave. É aquilo que posso fazer. Eu não vou estar a dizer os nomes se o senhor não conhece, como é óbvio. Exatamente, quando quiser.

Presidente da Mesa: Então, esse ponto fica para depois da Assembleia. Muito obrigado.

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, vou pedir para o Dr. João Carvalhosa esclarecer só mais algumas questões, além do que já falei, está bem? É possível? Não é? Pronto, muito obrigado.



Presidente da Mesa: Os esclarecimentos estão dados. Muito obrigado.

Ponto 2: Período de antes da ordem do dia;

Vamos passar ao Ponto n.º 2 da ordem de trabalhos, que é o Período de antes da ordem do dia. Srs. Membros da Assembleia, alguém quer tomar a palavra? Tem a palavra, Ana Coelho. Muito obrigado. Tem a palavra, Ana Coelho.

Ana Coelho (PS): Boa noite. Ana Coelho, da Bancada do PS.

É um assunto que já foi aqui abordado brevemente, que tem a ver com as próximas eleições, no próximo domingo, dia 4. E portanto, uma vez que as eleições se vão realizar, mais uma vez, na Escola Paula Vicente, gostaríamos de ter uma descrição do Executivo sobre o modo como estão a ser organizadas, nomeadamente em termos de espaço, as várias mesas de voto para os cidadãos, e como está a ser organizado o transporte de pessoas que têm dificuldades, como é que está a ser nomeadamente publicitado esse meio de facilitação para os cidadãos eleitores.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Quem mais? Isabel Lourenço. Eu não sei se do Partido Socialista alguém mais pediu a palavra. Então, faça favor.

Isabel Lourenço (PCP): Boa noite. Isabel Lourenço, Partido Comunista Português.

Em relação também à mesma questão, gostaria de saber quais são as medidas que vão ser tomadas para que não se repitam as dificuldades das últimas eleições, no acesso ao primeiro andar, dos eleitores que não se podiam deslocar ao primeiro andar, nomeadamente as pessoas com dificuldades motoras ou com mais idade. Se isso foi tido em conta, e se as salas de voto se vão restringir ao primeiro andar, ou ao rés do chão.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Dra. Maria Teresa, tem a palavra.

Teresa Almeida (PS): Boa noite. Teresa Almeida, do Partido Socialista.

A questão que eu gostava de colocar aqui tem a ver com uma parte daquilo que ocupou a nossa última sessão, no dia 25 de junho, onde se falou sobre a Praia Urbana, e sobre a forma como naquela data não pôde ser apreciada a proposta, quer pelo facto de a Junta ter anunciado que tinha havido problemas com a colaboração, ou com a empresa que estaria com disponibilidade para aquele projeto, mas também porque a proposta não estava devidamente formulada. Portanto, o Sr. Presidente, na altura, até se falou bastante sobre a hipótese de



uma Assembleia Extraordinária, para ainda conseguirmos ter uma concretização do projeto. Nós temos estado, pacientes, à espera dessa Assembleia Extraordinária, que não aconteceu, e gostava de saber, efetivamente, quais foram os problemas que surgiram, porque tanto quanto sabemos, não se conseguiu concretizar aquela iniciativa.

Presidente da Mesa: Mais alguém quer tomar a palavra? Sr. Presidente, quer dar alguma explicação? Senão, passo ao ponto seguinte.

Presidente do Executivo: Bem, D. Ana Coelho, sobre as eleições na Escola Paula Vicente: Escola Paula Vicente, o processo eleitoral vai decorrer lá, nós vamos ter as mesas de voto todas no primeiro andar, não vai haver escadas, conseguimos conquistar salas como a sala dos professores, a biblioteca, conseguimos pôr as catorze mesas de voto em todo o primeiro andar, nem vamos ter que ir para a parte de baixo, nem nada ??? Ainda pusemos a hipótese de ser lá em baixo, ??? decidimos fazer tudo no piso de cima desta vez ??? biblioteca e sala dos professores ???, e agora conseguiu-se isso. E também há transporte com a Carrinha de Voto, e também vai estar devidamente publicitado, em breve, vamos tratar disso, para as pessoas saberem onde é que é a Assembleia, e enfim, darmos conhecimento mais pormenorizado, e sobre a Carrinha de Voto.

Quanto à Sra. Isabel Lourenço, portanto, a isso, é a mesma resposta: vai ser no primeiro andar, todas as mesas de voto, e não há escadas.

Quanto à Sra. Teresa Almeida, Praia Urbana: a Praia Urbana, como sabe, é um projeto ??? não pôde avançar, ao contrário ??? à pressa. De qualquer forma, o que estivemos a fazer, estivemos atentos; realmente, temos umas três, quatro propostas, de gente interessada ??? temos que ter muita calma. Agora, seguramente até para o ano, vamos ter isto; este ano, já não tem grande interesse, enfim, tivemos ainda a proposta de alguns interessados, ??? mas ??? fins de semana, ??? mas eu prefiro com calma, uma coisa que tem que ser para começarmos em força, e também temos tido agora umas propostas interessantes para ocupação do espaço, que nos pode dar algumas verbas ??? aquele espaço agora. E por isso mesmo, estamos com calma a estudar tudo isso. Também a Câmara ainda não nos deu o tal projeto ainda, também não há muita urgência, para já, em termos desse projeto, mas está a ser feito ??? Mas, de qualquer forma, estou perfeitamente convencido que o mais tardar na próxima época balnear vamos ter esta "Praia Urbana" (entre aspas) em condições, ao serviço dos Lisboetas e dos turistas.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, muito obrigado.

Ponto 3: Apreciação e aprovação da ata da sessão de 25 de Junho de 2015;



Vamos passar ao Ponto n.º 3 da ordem de trabalhos, que é a Ata de 25 de junho de 2015, apreciação e aprovação.

Alguém quer tomar a palavra sobre a ata? Ninguém tomando a palavra, vou pô-la à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Ponto 4: Apreciação e aprovação da alteração à Tabela Taxas e Preços;

Passemos, então, ao Ponto n.º 4 da ordem de trabalhos, que é a Apreciação e aprovação da alteração à Tabela de Taxas e Preços.

Não sei se alguém quer tomar a palavra sobre este ponto. Óscar Rodrigues, do Partido Socialista, tem a palavra.

Óscar Rodrigues (PS): Boa noite aos membros da Mesa, da Bancada, e ao público.

Relativamente aqui a esta proposta de Tabela de taxas e preços para atividades desportivas, nomeadamente no Complexo das Piscinas, tinha aqui um apontamento a que gostava de fazer referência, que tem a ver com o Ponto 3.3, que tem a ver com a discriminação positiva, mas há aqui uma igualdade de tratamento face aos clubes desportivos de dentro da freguesia e os clubes desportivos de fora da freguesia. Portanto, o desconto é o mesmo. Portanto, quer sejam clubes ou associações recreativas, ou coletividades, da freguesia, têm o mesmo desconto que qualquer outra coletividade da cidade. Isso não faz sentido, no nosso entender, porque o que se passa nas outras freguesias é precisamente o contrário: as coletividades das freguesias que utilizam as instalações desportivas da freguesia têm um desconto diferenciado, mais favorável, que as outras coletividades das freguesias limítrofes, ou vizinhas. É o único apontamento que gostávamos de fazer a esta questão das taxas.

Presidente da Mesa: Mais alguém quer tomar a palavra sobre este ponto da ordem de trabalhos? Ninguém querendo, eu dou a palavra ao Sr. Presidente, ou ao Sr. Tesoureiro, se algum de vós quer dar alguma explicação. Sr. Presidente, tem a palavra, então.

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Nesta questão que o Sr. Membro da Assembleia, Óscar Rodrigues, colocou, e que mereceu a nossa melhor atenção, nós já tínhamos pensado nisso, só que temos alguns compromissos para com a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da transferência das instalações, e para continuarmos a dar um estatuto especial a outras entidades que anteriormente já beneficiavam disso. Apesar de que, na prática, em alguns casos, não nos lembramos de estarmos a dar algum estatuto preferencial a coletividades de fora da freguesia, a não ser nalguns casos



especialmente, que a Câmara já tinha tratamento idêntico, e que nós, apesar de que não estamos obrigados a isso, fomos sensibilizados para manter esses compromissos, uma vez que já existiam com a Câmara, e não quisemos estar a prejudicar a cidade nesse aspeto. E, de facto, na prática, eu não me lembro ??? algum apoio a uma coletividade que não seja da freguesia. E obviamente, iremos dar preferência às coletividades da freguesia. Não, isso passa ??? nossa, para decidirmos isso. Agora; reparem: pode ser perigoso, pode ser perigoso porque isto é apenas para entidades sedeadas dentro de Lisboa, porque, realmente, há uma série de situações que estão... estamos num processo de transição, e de facto, não podemos fechar muito isto, porque isto pode-nos retirar capacidade operacional para resolver alguns problemas que, como sabe, a própria Câmara nos pede para continuarmos – vou dar o exemplo simples da natação, por exemplo, nalguns casos concretos em que há várias atividades em que nós somos chamados pela Câmara a colaborar, aos fins de semana ??? festivais, e depois podemos estar a criar algum problema se isto fosse muito ???. De facto, achamos ??? salvaguardar. Agora, obviamente, as nossas coletividades têm sempre preferência, como, aliás, têm tido até agora.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vou passar à votação do Ponto n.º 4 da ordem de trabalhos, que é esta alteração à tabela de taxas. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado este ponto da ordem de trabalhos, com cinco (5) votos a favor (PS), seis (6) votos (PSD), um (1) voto (CDS), e uma (1) abstenção (PCP). Eu repito a votação: portanto, aprovado com cinco (5) votos do Partido Socialista, seis (6) votos do PSD, um (1) voto do CDS, e uma (1) abstenção do PCP. Muito obrigado.

Ponto 5: Ratificação da 1ª adenda ao Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo às atividades de Animação e Apoio à Família 2014-2015;

Vamos passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é a Ratificação da 1.ª Adenda ao Protocolo de colaboração com o Município de Lisboa relativo às Atividades de Animação e Apoio à Família 2014/15.

Eu dou a palavra a quem a queira tomar. Alguém quer tomar a palavra sobre este ponto da ordem de trabalhos, faça favor.

Ninguém querendo tomar a palavra, eu ponho à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Repito: Ponto n.º 5 da ordem de trabalhos, Ratificação da 1.ª Adenda ao Protocolo de colaboração com o Município de Lisboa relativo às Atividades de Animação e Apoio à Família 2014/15, aprovado por unanimidade.



Ponto 6: Ratificação da 1ª adenda ao Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo à Componente de Apoio à Família 2014-2015;

Vamos passar ao Ponto n.º 6 da ordem de trabalhos, que é a Ratificação da 1.ª Adenda ao Protocolo de colaboração com o Município de Lisboa relativo à Componente de Apoio à Família 2014/15. É o Ponto n.º 6 da ordem de trabalhos. Estamos esclarecidos.

Vou pôr à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Repito: Ponto n.º 6 da ordem de trabalhos, aprovado por unanimidade.

Os Pontos n.º 7 e 8, parece-me que tenho aqui uma nota de adiamento destes pontos da ordem de trabalhos. Não sei se o Sr. Presidente quer dar alguma pequena explicação deste adiamento, que talvez fosse pertinente. Sr. Presidente, tem a palavra, para uma pequena explicação.

Presidente do Executivo: Sim, senhor, eu explico. Eu pedi para não serem apreciados hoje esses dois pontos, porque a própria Câmara pediu-nos para procedermos ao adiamento, porque houve aqui um pequeno lapso, porque havia uma Legislação que já não estava em vigor, ao abrigo da qual estavam a ser balizados, e portanto, houve um lapso por parte da Câmara, que tinha feito ??? nesta altura, e estão a retificar isso. E portanto, pediram-nos para que ficasse sem efeito, para já, e em próxima Assembleia ser apreciado – os Pontos n.º 7 e 8, que já estavam na ordem de trabalhos.

Ponto 7 e 8 retirados da Ordem de Trabalhos

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Ponto 9: Ratificação do Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Restelo para implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular;

Vamos passar ao Ponto n.º 9 da ordem de trabalhos, que é a Ratificação do Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Restelo, para a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Alguém quer tomar a palavra sobre este ponto? Ninguém querendo tomar a palavra, eu vou passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém?



Aprovado por unanimidade. Repito: Ponto n.º 9 da ordem de trabalhos, aprovado por unanimidade.

Ponto 10: Apreciação e aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo do Agrupamento de Escolas do Restelo;

Vamos passar ao Ponto n.º 10 da ordem de trabalhos, que é a Apreciação e aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo do Agrupamento de Escolas do Restelo.

Alguém quer tomar a palavra sobre este ponto? Fernanda Paredes, tem a palavra, do Partido Socialista.

Fernanda Paredes (PS): Muito boa noite. Fernanda Paredes, da Bancada Socialista.

A questão que eu gostaria de colocar em relação a este ponto ??? sempre este trabalho, que é do maior valor para apoio às famílias e, de facto, para o enriquecimento destes jovens, mas que já há um ano, possivelmente, e em sessões anteriores, nós tínhamos questionado sobre a possibilidade de estender estes projetos a outros alunos, nomeadamente à Escola Secundária do Restelo, que carece de projetos; principalmente projetos na área da formação cívica, que também possam contribuir para que estes alunos tenham o devido enriquecimento nas mais diversas áreas que a cidadania pode abranger. E nesse sentido, gostaríamos, porque fiquei surpreendida – e, aliás, tinha alguma esperança de encontrar no projeto deste ano esta referência à Escola Secundária do Restelo, e não encontrei, e gostaria de ter esclarecimentos sobre o ponto de situação.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, D. Fernanda Paredes. Sr. Presidente, não sei se quer responder.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

De qualquer forma, nós, realmente, temos estado a fazer para o quinto e sexto ano, há hipótese de passarmos para o sétimo ano.

Eu vou passar aqui à Dra. Helena Lencastre, para poder falar sobre isso.

Helena Lencastre (Vogal): Boa noite, boa noite a todos.

Em relação a outras escolas, a nossa base, a nossa força é no quinto e sexto, e nas escolas do quinto e sexto, temos a Paula Vicente. Estamos neste ano, nas vagas, se houver vagas nos meninos ??? se houver vagas, podemos conseguir chegar ao sétimo ano. Mas, ainda não conseguimos, e não foi também ainda conversado, ou também posto ainda pela Secundária, que isto passe para a



Secundária. É uma coisa que se pode analisar no próximo ano, se virmos que, realmente, há interesse, ou há necessidade de chegarmos ao sétimo. Mas, para já, ficamos na Paula Vicente, e estamos a crescer dentro da Paula Vicente. As inscrições, em relação a este ano, já estamos com mais quarenta crianças, e portanto estamos com cento e quarenta. Para já, inscritos, são cento e quarenta, quase cento e cinquenta. Portanto, estamos a crescer aos poucos, mas para já estamos limitados à Paula Vicente, para consolidar. Se, realmente, a Secundária, com a estrutura que tem, houver cabimento para passarmos por lá, é um desafio.

Fernanda Paredes (PS): Posso? Compreendo perfeitamente, e até acredito que possam existir algumas resistências por parte da própria Escola Secundária do Restelo. E por isso, o apelo no sentido de o próprio Executivo, com a capacidade que tem, e a experiência que já tem na implementação destes clubes no quinto e no sexto ano – se bem que parece também, por esta avaliação, que acaba também por ter um cariz muito de ação social, e de apoio à família. Embora talvez possa não ser essa a necessidade da Escola Secundária do Restelo, mas mesmo em área de projeto, e de formação cívica, e de apoio à cidadania, a Junta considerar uma intervenção junto da escola, uma sensibilização junto da escola e dos seus órgãos, para que possam dar início também a estes projetos.

Helena Lencastre (Vogal): Posso responder? No sétimo ano, a Secundária tem outro tipo de projetos, que também tem outro tipo – não se chamam “clubes”, voluntariado, há vários projetos. Nós próprios, na área da ação social, como na área da educação, temos ??? para perceber ??? nós podemos fazer na área da cidadania. Estamos em vários, no 1.º ciclo, no 2.º e 3.º ciclo, ou secundário, também vamos trabalhar essas áreas. Mas, realmente, os clubes de ensino ??? temos de trabalhar isso, e perceber o que é que faz falta na Secundária, em que áreas, e o que se pode fazer.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Dra. Helena Lencastre.

Vamos, então, à votação do Ponto n.º 10 da ordem de trabalhos, Apreciação e aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo do Agrupamento de Escolas do Restelo. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Portanto, o Ponto n.º 10 da ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Ponto 11: Apreciação e aprovação do Regulamento Interno do Projeto de Intervenção Sócio Educativo;

Passamos, então, ao Ponto n.º 11 da ordem de trabalhos, Apreciação e aprovação do Regulamento Interno do Projeto de Intervenção Socioeducativo – CAF e AAAF.



Alguém pretende tomar a palavra sobre este ponto? Não querendo, passo à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Ponto 12: Apreciação e aprovação do Regimento 2015/2016 dos Clubes da EB23 de Paula Vicente;

Passemos, então, ao Ponto n.º 12 da ordem de trabalhos, que é a Apreciação e aprovação do Regimento 2015/16 dos clubes da EB 2/3 Paula Vicente.

Alguém quer tomar a palavra sobre este ponto da ordem de trabalhos? Não querendo, passo à votação. Vamos votar, portanto, o Ponto n.º 12 da ordem de trabalhos. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Repito: Ponto n.º 12 da ordem de trabalhos, aprovado por unanimidade.

Ponto 13: Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia à Assembleia de Freguesia;

Passemos, então, ao Ponto n.º 13 da ordem de trabalhos, que é a Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Alguém quer tomar a palavra sobre este ponto? Mais alguém? Dra. Maria Teresa Almeida, faça favor, tem a palavra.

Teresa Almeida (PS): Muito brevemente, apenas não posso deixar de relevar esta primeira parte da informação escrita, em que o Sr. Presidente reconhece que merecem atenção as sugestões, as apreciações que nós temos feito relativamente ao conteúdo da informação escrita, e portanto, declara que a partir do próximo ano, este boletim terá uma informação mais adequada, mais esclarecedora da atividade da Junta de Freguesia. É o que nós deduzimos das suas palavras, ficamos satisfeitos e com alguma expectativa relativamente ao que possa vir a ser a nova informação escrita.

A última parte – Ponto 4, se não me engano – deixa-nos preocupados, a questão de não poder ser apresentada a informação financeira relativa a este período, aqui com uma justificação de uma baixa prolongada do funcionário que tem essa responsabilidade. E obviamente que não está em causa o período de baixa, mas pensamos que, em termos de funcionamento, a Junta de Freguesia deve estar preparada para estas situações, e que deve poder colmatar esse processo – embora aqui sendo referido que as coisas mais de ordem legal estarão acauteladas, mas eu penso que tem que haver uma possibilidade de haver sempre alguém que possa responder por uma área tão importante como esta área financeira. Portanto, era essa situação que eu gostava de deixar aqui também como recomendação ao Executivo.



Presidente da Mesa: Muito obrigado, Dra. Teresa Almeida, pela sua recomendação.

Tem a palavra, Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

De facto, não há ninguém a substituí-la – apesar de ser uma funcionária muito credenciada e já muito antiga aqui na Junta de Freguesia – mas, já tentámos, já envidámos esforços para tentar minorar esse facto. Acontece que isto também apareceu no período de férias, saiu outra de férias, depois outra, e de facto, isto atrasou um pouco mais; foi tudo ao mesmo tempo. Mas, está tudo a andar, e esperemos que ???.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Só queria pôr mais uma pequenina questão: não sei se a Junta tem algum documento que pudesse fornecer, que antecipasse a delimitação da Junta de Freguesia, da freguesia. Mas, não há nenhuma brochura, não há nada de que a Junta disponha?

Presidente do Executivo: Temos, neste momento, temos aí marcado para daqui a dois dias, para lhes apresentar o mapa final da Junta de Freguesia ??? o mesmo, o mais atualizado possível, já com a nova freguesia, com as ruas todas, com os locais de interesse. Ainda hoje marquei uma reunião com essa empresa que está a fazer isso, que vai mostrar o trabalho final, penso que depois de amanhã.

Presidente da Mesa: A resposta está dada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Está no auto de transferências da Câmara para a Junta, está delimitado – aliás, em Diário Municipal e em Diário da República, e na Lei ??? estão delimitados todos os sítios ???.

Presidente da Mesa: Por aquilo que eu percebi, está na Lei; não há ainda nenhuma brochura disponível para os utentes, haverá brevemente. Foi isso que eu percebi.

Presidente do Executivo: Sim, temos dois mapas, um de Santa Mari de Belém, e outro de S. Francisco Xavier, juntar os dois e fazer um novo com tudo junto. Mas, isto está no Diário da República, e está no *site* da Câmara.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. A explicação está dada.

Leitura da ata em minuta



Dou aqui a palavra ao Sr. Secretário Manuel Machado, para aprovarmos a redação da ata em minuta. Ele vai ler, e a seguir vamos pôr à votação. Faça favor, Sr. Manuel Machado, tem a palavra.

Manuel Machado (2.º Secretário, PSD): Ata em minuta:

“Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foram apreciadas em Reunião Ordinária de 28 de setembro de 2015 as propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais das referidas propostas, a ata em minuta.

Ata da sessão de 25 de junho de 2015. **Aprovada** por unanimidade.

Alteração à Tabela de taxas e preços. **Aprovado** com uma (1) abstenção, do PCP, e com os votos a favor: cinco (5) do PS, seis (6) do PSD, e um (1) do CDS.

1.ª Adenda ao Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo às Atividades de Animação e Apoio à Família 2014/15. **Aprovado** por unanimidade.

1.ª Adenda ao Protocolo de Colaboração com o Município de Lisboa relativo à Componente de Apoio à Família 2014/15. **Aprovado** por unanimidade.

Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Restelo para implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular. **Aprovado** por unanimidade.

Aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo do Agrupamento de Escolas do Restelo. **Aprovado** por unanimidade.

Aprovação do Regulamento Interno do Projeto de Intervenção Socioeducativo CAF e AAFF. **Aprovado** por unanimidade.

Aprovação do Regimento 2015/16 dos clubes da EB 2/3 Paula Vicente. **Aprovado** por unanimidade.

Nos termos do n.º 3 do art.º 57.º do supracitado Regime Jurídico das Autarquias Locais, eu, Manuel da Câmara Pestana Pedrosa Machado a lavrei.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Manuel Machado.

Isabel Lourenço, tem a palavra.

Isabel Lourenço (PCP): Penso que falta na ata os dois pontos que foram adiados, ou referiu? Pronto, peço desculpa.



Presidente da Mesa: Não havendo mais nenhum reparo a fazer, eu vou pôr a ata em minuta à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada a ata em minuta por unanimidade.

Muito obrigado a todos. Desejo uma excelente noite, e até à próxima. Muito obrigado.

--- Encerramento da Sessão ---

--- E para constar se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por todos os elementos que compuseram a Mesa da Assembleia. _____

O Presidente

O 1.º Secretário

O 2.º Secretário